

# Atentado em creche mata 4 crianças; desde 2002, são 41 mortes em escolas

— Homem com machadinha pulou muro de escola em SC e atacou alunos de 4 a 7 anos. Foram ao menos 18 ações em 21 anos; nas décadas anteriores, não houve registro desse tipo

Quatro filhos únicos morreram ontem em mais uma tragédia em uma escola do País, no caso em uma creche de Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Por volta das 9 horas, um homem de 25 anos, com uma machadinha, pulou o muro do Cantinho Bom Pastor, de cerca de dois metros de altura, e passou a atacar as crianças de 4 a 7 anos, na maioria dos casos com golpes na cabeça.

Já é de 41 o número de alunos e professores mortos em atentados a escolas de 2002 a 2023. Ao menos 18 registros desse tipo foram relatados no período, totalizando mais de 70 feridos.

Morreram ontem Bernardo Cunha Machado, de 5 anos; Bernardo Pabest da Cunha, de 4; Larissa Maia Toldo, de 7; e Enzo Marchesin, de 4 anos. Quatro crianças – duas meninas de 5 anos e dois meninos de 5 e 3 anos – foram levadas para o Hospital Santo Antônio, passaram por cirurgia e têm quadro estável, devendo receber alta hoje. Uma quinta criança com ferimentos leves foi socorrida no Hospital Santa Isabel.

**A AÇÃO.** Havia 40 crianças na creche quando o ataque teve início. “O autor pulou o muro com uma arma branca, do tipo machadinha, e desferiu golpes especialmente na região da cabeça, o que levou ao óbito dessas crianças”, descre-

veu o tenente-coronel Diogo de Souza Clarindo, comandante do Batalhão de Bombeiros Militar. Uma professora que preferiu não se identificar contou que as crianças brincavam em um parque, que fica próximo do muro da creche, no momento do ataque.

O homem fugiu do local e se entregou no 10.º Batalhão da Polícia Militar, onde foi preso. “Ele já tinha passagens pela polícia. Não sabemos se com condenações transitadas em julgado”, disse o comandante da Polícia Militar, Márcio Alberto Filippi. “Ele teria praticado as ações em crianças a princípio ali aleatoria-

**Prisão**  
**Homem fugiu do local e se entregou na sede do 10º Batalhão da Polícia Militar na cidade**

mente (sem um alvo específico). Quando percebeu que as professoras começaram a defender as crianças, chamou as crianças para dentro, teria pulado o muro novamente e embarcado no moto e se apresentou na guarda do quartel.”

“Estamos desolados com a tragédia ocorrida no dia de hoje no nosso ambiente escolar, sofrendo terrivelmente e sentindo as dores que afetam cada criança, familiar, amigo”, disse a Cantinho Bom Pastor, em nota. “Ainda estamos ten-



Quarenta crianças estavam na creche no momento do ataque

tando entender o ocorrido, que atinge o que nos é mais sagrado: a integridade de nossas crianças, que sempre foram aqui recebidas com amor e carinho.”

**AVANÇO DE CASOS.** Como o Estadão mostrou após a morte no dia 27 do mês passado de uma professora de 71 anos atacada por um estudante de 13 na Vila Sônia, em São Paulo, o governo de transição federal fez um levantamento em dezembro sobre ataques em escolas. Não foram identificados casos ocorridos antes de 2002, quando um estudante de 17 anos disparou dentro de uma sala de aula em Salvador.

O levantamento indica que, até 2022, ocorreram 16 ata-

ques a escola no Brasil, com 35 mortos e 72 feridos.

Somente no segundo semestre do ano passado foram registrados quatro casos. Nos Estados Unidos, onde o número de casos é o maior do mundo nesse período, foram 554 vítimas ao todo, 185 mortos e 369 feridos em ataques violentos a escolas.

Segundo o psiquiatra Daniel Martins de Barros, colunista do Estadão, embora qualquer ataque do tipo deva considerar o perfil e os atos individuais do agressor, o meio violento em que ele está inserido pode contribuir para uma maior frequência de tragédias como as duas mais recentes. “Sempre tem um comportamento individual, o su-

jeito com a sua história, predisposições, desenvolvimento, perfil psicológico e personalidade, mas estamos inseridos em um meio social que influencia a forma de nos comportarmos”, diz Barros, também professor da Universidade de São Paulo (USP).

O cenário social pode funcionar como gatilho para pessoas que já tenham, por questões individuais, maior predisposição a cometer atos violentos. “Tem indivíduos que estão mais suscetíveis e serão mais violentos. Outros estarão mais protegidos. Mas, quanto mais violenta a sociedade, mais indivíduos violentos. Há a inter-relação entre o individual, o cultural e o social”, afirma ele.

**HOSTILIDADE.** Ele diz que, embora nos casos mais recentes não seja ainda possível estabelecer as motivações ou gatilhos dos ataques, a crescente intolerância observada nos últimos anos no Brasil e no mundo ajuda a explicar o aumento de episódios do tipo. “A sociedade está mais intolerante no Brasil e no mundo, o mundo está mais polarizado, e no Brasil não é diferente”, diz. “E a polarização e a intolerância são ingredientes de uma cultura beligerante, de hostilidade, extermínio do inimigo. Isso tudo alimenta uma sociedade mais violenta”, afirma o psiquiatra. ● VANESSA ESKELSEN, PRISCILA MENQUE E FÁBIANA CAMERIKOVIĆ

## Polícia vê ‘caso isolado’, sem coordenação online

A Polícia de Santa Catarina afirmou ontem que o ataque foi um “caso isolado”. O delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, disse que não há indícios de que o ato foi coordenado por outros indivíduos por meio de redes sociais, jogos ou outras plataformas virtuais.

A Polícia Militar defendeu maior atuação da corporação nas escolas. Uma das sugestões é de que os policiais realizem atividades de

Proerd no início dos turnos e permaneçam nas instituições após as atividades. Também é discutida a viabilidade de reforço na segurança com profissionais aposentados.

As aulas serão retomadas normalmente em Blumenau na segunda-feira. Segundo a prefeitura, as circunstâncias do retorno serão discutidas em reunião com todos os diretores de escolas públicas e privadas na manhã desta quinta-feira. O retorno na creche atacada ainda será avaliado. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 14